

INFORME

ANO 08 . EDIÇÃO 18 . DEZEMBRO 2017

RETROSPECTIVA

2017

O Conselho Regional de Economia do Paraná apresenta alguns assuntos de destaque do ano de 2017.



ECONOMIA
Brasil está retomando o crescimento e Paraná segue a mesma tendência

PRÊMIO PARANÁ DE ECONOMIA
Economistas e acadêmicos receberam o prêmio em Campo Mourão

CONCURSO CORECONPR volta a editar concurso para estudantes

Editorial

Este informativo é dedicado especialmente a abordar os temas discutidos no debate sobre conjuntura econômica, ocorrido no CORECONPR, no final do mês de novembro.

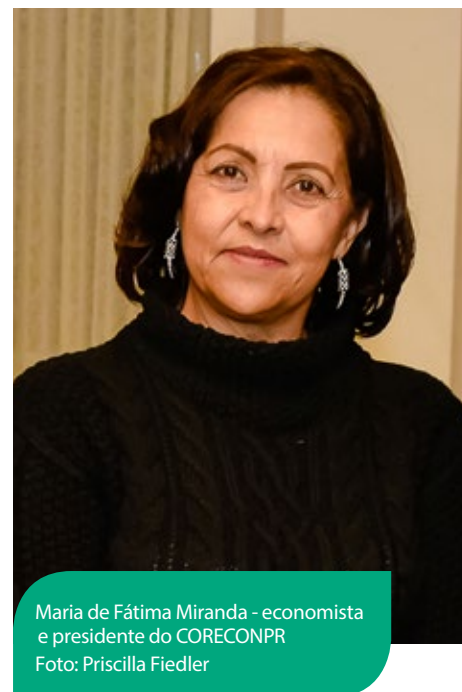
Economistas de vários setores econômicos discutiram as perspectivas da economia nacional, mostrando cenários para 2018. Acreditam que a conjuntura deverá ser mais favorável do que em 2017. Fechamos o ano com muitas realizações, mas com vários projetos e muitos desafios para os próximos anos.

Cabe destacar o sucesso do 22º ENESUL, que reuniu economistas e estudantes de economia, contando com a participação de mais de 200 (duzentos) participantes. Em conjunto com o ENESUL, aconteceu o 7º Torneio Paranaense de Economia e a 2ª Gincana Regional de Economia Sul. Foi brilhante a participação dos alunos.

O ano foi marcado pelo grande crescimento do Núcleo de Perícia Econômico-Financeira, que se fortaleceu e tem ampliado sua atuação, contribuindo com informações relevantes para a atividade do economista.

Ressalto também o Prêmio Paraná de Economia, a Comenda Galha Azul, e Economista Paranaense do Ano; o Projeto Entenda Economia e o Concurso de Redação. Todos realizados com o grande objetivo de valorizar economistas, estudantes de economia e futuros economistas. Enfim, valorizar nossa profissão.

Boa leitura a todos!



Expediente

Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR)

Endereço: Rua Professora Rosa Saporski, 989 Mercês – Curitiba - Paraná)
Telefone: 41.3336-0701
E-mail: coreconpr@coreconpr.gov.br
site: www.coreconpr.gov.br
Fan Page: www.facebook.com.br/coreconparana.

Presidência: Maria de Fatima Miranda - presidente e Celso Bernardo - vice-presidente.

Conselheiros: Eduardo Moreira Garcia, Gina Gulineli Paladino, Odisnei Antonio Bega, Paulo Rogerio Alves Brene, Andréa Cristhine Prodohl Kovalczuk, Angeliz Cristiane de Lima Suckow, Ronaldo Antunes da Silva, Mauricio Cadenas

Prado, Mirian Beatriz Schneider, Marcos Kruse, Ademar Rogério Weber Heylmann, Lucas Lautert Dezordi, Janete Stoffel, Tiago Jazynski, Fabio Doria Scatolin, Jackson Teixeira Bittencourt, Solidia Elizabeth dos Santos, Silvana Busnello Vaz, Angela Aparecida Godoi Amaral Broch, Claudio Santana Shimoyama, Elhana Maria Moreira, Marcelino Farias e Luis Alberto Ferreira Garcia.

Conselheiros Federais: Sergio Guimarães Hardy e Maria De Fatima Miranda.

Delegados Regionais: Antonio Pereira da Silva (Apucarana), Jesus Crepaldi (Campo Mourão), Álvaro Bizinela (Cascavel), Orlando Batista da Fonseca (Cornélio Procópio), Nilson Camargo Costa (Foz do Iguaçu), Marcelo Lopes de Moraes

(Francisco Beltrão), Altamir Thimóteo (Guarapuava), Laercio Rodrigues de Oliveira (Londrina), João Adolfo Stadler Colombo (Maringá), André Manfrói Toledo (Ponta Grossa), Alessandro Garcia Bernadelli (Santo Antonio da Platina) e Lucir Reinaldo Alves (Toledo).

Gerente Executivo: Amarildo de Souza Santos.

Assessor da Presidência: Gilberto Coelho de Miranda Junior

Assessoria de Imprensa e Marketing: Evidência Comunicação Integrada
Jornalista Responsável: Ines Dumas – DRT/ PR 6468 / Textos: Ines Dumas e Fabiana Lima. Contato com Imprensa: imprensa@coreconpr.gov.br .

Brasil está retomando o crescimento e Paraná segue a mesma tendência

Economistas que participaram do 9º debate anual promovido pelo CORECONPR apontam as mudanças que estão ocorrendo em diversos setores da economia e os ajustes que ainda precisam ser feitos para um crescimento mais expressivo. A perspectiva é que a economia nacional cresça 2,5% em 2018.



Economistas discutiram a situação econômica do Brasil
Foto: Cintya Hein

Apesar de desafiante, o cenário econômico brasileiro tende a ser mais positivo em 2018 do que em 2017. Várias são as mudanças que começam a ocorrer, especialmente nos setores da Indústria, Agronegócio e Comércio, a fim de que haja uma retomada mais significativa no crescimento da economia do país e do Paraná. Esta é a análise feita por economistas que participaram do debate anual realizado pelo Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR), no dia 29 de novembro, na sede do Conselho, em Curitiba. O evento, que está em sua 9ª edição, traça um panorama de desempenho dos principais setores do mercado e aponta perspectivas e alternativas para melhorar a economia. A saudação de abertura foi realizada pelo vice-presidente da entidade, o economista Celso Bernardo.

Segundo Fabio Dória Scatolin, economista e conselheiro do CORECONPR, o país está retomando o crescimento e o Paraná vai se beneficiar com isso. Porém, é preciso ter cuidado porque o preço internacional das commodities está caindo. “Houve uma queda de 20% nos últimos 24 meses, e isso vai significar que um pouco do crescimento não se dará na velocidade desejada. Mas, ainda assim, é um ano muito positivo para a economia paranaense.”

Ele também ressaltou que o problema da Previdência é a principal fonte de desequilíbrio do Estado e que o investimento, especialmente em infraestrutura, é a chave para o crescimento sustentável nos próximos anos.

Latrogenia – Durante sua apresentação, Scatolin mostrou que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) colocam o Brasil saindo da recessão, no entanto a recuperação vem de maneira

atrasada. “Afundamos muito mais que os demais países [em desenvolvimento] nesses anos e a nossa performance será ruim nos próximos quatro, muito em função da chamada latrogenia, quando você combate uma doença e causa outra. Porém, o Paraná cresce mais de acordo com a economia mundial do que a brasileira, o que é muito positivo.”

Crescimento

Dados apresentados pelo economista mostram que o país deve crescer 0,7% em 2017 e, na média dos analistas menos conservadores, pode chegar a 2,5% em 2018. Para o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) e o FMI a média de crescimento do Brasil para o próximo ano é de 1,5%. Nos países avançados esse índice é de 2,2% para 2017 e 2% em 2018. China e Índia disparam com média de crescimento de 6%.

Scatolin lembrou que o país apresenta déficit nominal de -9% do Produto Interno Bruto, o que deve ser resolvido somente entre os anos de 2019 e 2020.

Empregos

No que se refere à questão dos empregos ainda há muito esforço para se fazer. Para Fabio Scatolin, as finanças públicas do Estado não estão colocadas adequadamente e se faz necessária maior sustentabilidade de ajuste fiscal, além de repensar a estrutura produtiva para os próximos anos, principalmente de empregos para os jovens. “Nesse sentido a construção civil pode ser importante. Mas é preciso qualificar melhor a nossa força de trabalho.”

De acordo com ele, os aplicativos de transporte, como Uber, por exemplo, estão ajudando a economia neste momento. São mais de 5 mil empregos somente em Curitiba e Região Metropolitana. “Não é algo definitivo, para muitos é só uma transição em um momento de desemprego, mas minimiza a situação. Além disso, a flexibilidade do mercado de trabalho que virá com a reforma trabalhista também vai ajudar nesse momento de dificuldade de geração de emprego. Mas é necessário haver uma política de investimento consistente.”

Sandro Silva, economista do DIEESE, observou que o Brasil teve saldo positivo de empregos entre janeiro e outubro de 2017, se comparado ao mesmo período do ano passado. Foram criados 302,1 mil postos de trabalho, enquanto em 2016 houve queda de 741,5 mil. O Paraná seguiu a mesma tendência, com a criação de 34,8 mil postos de trabalhos formais. No mesmo período de 2016 o Estado teve queda de 21,4 mil.

O problema, segundo ele, é que, se comparado à história recente, esse saldo é muito baixo. “É pior do que 2009 e 2003. A recuperação do mercado de trabalho é muito lenta. E isso ocorre também no Paraná”, ressaltou. “Outra questão importante a ser observada é que esse saldo positivo não se deve à geração de mais empregos e sim à redução de demissões nos últimos anos.”

Sandro destacou que houve uma melhora no número de ocupados, mas esclareceu que ela se deve ao aumento de empregos informais e por conta própria. As negociações coletivas também não tiveram melhora significativa. Ele acrescentou que dificilmente ocorrerá recuperação expressiva no mercado de trabalho em curto e médio prazo e considerou que a Reforma Trabalhista tem impacto negativo para o setor.

A Administração Pública é o setor que mais emprega.

Agricultura

Pedro Loyola, economista da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), ressaltou que, apesar de o Estado ser o 2º maior produtor de grãos do país, essa posição deve cair, uma vez que há pouco espaço para o crescimento da área plantada de grãos. A alternativa será investir ainda mais na produção de proteínas (carne). Atualmente o Paraná é o maior produtor nacional de carne.

Ele ressaltou que a soja continua sendo o carro-chefe da economia no Estado, seguida pelo frango de corte. Lembrou que as produções de milho e de feijão tiveram prejuízo em 2017. “A soja pagou a conta do sistema de produção do milho, do feijão e do trigo”. A perspectiva é de redução do plantio de milho em 2018, que teve dificuldades de venda neste ano.

Loyola também disse que a Pecuária teve um ano atípico no Paraná devido à operação Carne Fraca, que afetou fortemente o setor, principalmente o preço do frango. Destacou que o Estado precisa ter mais segurança sanitária, é líder na contratação de crédito rural oficial e que são necessárias mudanças para buscar novos tipos de financiamentos. Por outro lado, ele lembrou que o Paraná se destaca como 1º produtor nacional de tilápia.

Comércio

Vamberto Santana, economista da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio), destacou que a inadimplência no setor vem caindo porque está havendo aumento na renda do consumidor.

Segundo ele, as áreas com perspectiva de maior crescimento em 2018 são as seguintes: Concessionárias de Veículos, Farmácias e Drogarias, Lojas de Departamentos, Atacarejos, pequenos comércios de bairros (como armazéns e mercearias, devido às mudanças de hábitos do consumidor), Supermercados, Combustíveis e Lubrificantes.

Ele ressaltou que as novas datas de vendas ou comemorativas, como Black-Friday, São Valentim (comemoração similar à do Dia dos Namorados, em 14 de fevereiro) e Halloween estão cooperando para o aquecimento das vendas no comércio. Outros padrões adotados recentemente no varejo brasileiro também colaboram. Entre eles estão o comércio eletrônico, free shops (duty frees), food trucks, outlet centers e franquias.

Indústria

Daniel Nojima, economista do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), lembrou que o país chegou ao fundo do poço em 2016 para, só então, começar uma recuperação e que a Agroindústria forte ajudou o Paraná a sair da crise um pouco antes do que os outros estados. Apesar de considerar que houve um período de desindustrialização do país nos últimos anos, destacou que, no Paraná, o setor mostra dois vetores de recuperação: máquinas e equipamentos, e automóveis. “Eles puxam muito para cima o nosso crescimento.”

Outra variável que tem sido importante é o crescimento da exportação. De janeiro a outubro de 2017 as exportações na área Agroalimentar subiram de R\$ 7,4 bi para R\$ 8,8 bi, no setor Metal-Mecânico esse crescimento foi de R\$ 1,4 bi para R\$ 2,06 bi e no setor de Madeira-Papel as exportações subiram de R\$1,3 bi para 1,6 bi, em igual período de 2016. “É o setor industrial se virando nos 30, digamos assim; não está dando aqui dentro, vamos para fora. Outra área que já reage é a de Combustíveis.”

Roberto Zurcher, economista da Federação das Indústria do Paraná (Fiep) enfatizou que, nos últimos anos, houve uma desindustrialização, e que ela perdeu força, caindo para os índices vividos nos anos 50, com relação à sua participação no PIB nacional. Acrescentou que o Brasil não tem poupado e, com isso, o PIB vem caindo acentuadamente nos últimos 4 anos, chegando a um acumulado de 7%. “E não é porque o mundo não está crescendo, isso é falso. Enquanto o mundo cresce o país decresce. No comércio regredimos 5 anos, e na Indústria, 13. Faltam investimentos, reduzimos até a exportação de manufaturados.”

Ele lembrou que entre 2003 e 2006 a receita do Estado do Paraná aumentou 30% em relação ao PIB e que entre os anos de 2011 e 2014 passou para 400%. Mas ressaltou que a indústria paranaense é forte e, apesar de tudo, cresce acima da média nacional. Nos últimos 13 anos cresceu 30% enquanto o Brasil cresceu apenas 5%.

Contudo, “o setor recuou 10 anos em perda e para chegar onde estávamos leva anos”. Para o economista os setores com melhores desempenhos são o de Celulose e Papel e Veículos Automotores, que estão recebendo investimentos bilionários. “Certamente a Indústria vai ter resultados positivos em 2018, mas, longe de 2013. E vem comprando mais máquinas e equipamentos para substituir pessoas”, o que, para ele, pode gerar resultados positivos, como já ocorre na Suíça.



Foto: Priscilla Fiedler

Economistas de grande notoriedade nacional estiveram em Curitiba nos dias 28 e 29 de julho para debater assuntos importantes da economia brasileira e da região, durante a 22ª edição do ENESUL – Encontro dos Economistas da Região Sul, que aconteceu no auditório da FAE Business School. O evento, que teve como tema principal “As perspectivas da economia brasileira sob a ótica da Região Sul”, reuniu economistas, estudantes e população em geral.

Durante a abertura do evento, estiveram presentes compondo a mesa, Maria de Fátima Miranda, presidente do CORECONPR; Clovis Benoni Meurer, presidente do CORECONRS; Paulo Roberto Polli Lobo, presidente do CORECONSC e ainda o Presidente do COFECON, Julio Miragaya, que parabenizou os três Corecons por terem mantido a tradição do evento, que contou com uma excelente programação. Após, a solenidade, o economista Luiz Vamberto de Santana apresentou a primeira palestra com tema “Aspectos da Conjuntura Econômica Brasileira”, representando a FECOMÉRCIO PR. Ainda no primeiro dia, Gesner de Oliveira, Ph.D em Economia, professor do Departamento de Planejamento e Análise Econômica Aplicados à Administração – PAE-EAESP/FGV, ministrou a palestra magna com tema “Cenários para a economia e aspectos

22º ENESUL

Economistas discutiram as perspectivas da economia brasileira e da Região Sul

relevantes para a Região Sul”. Ele comentou que não haverá crescimento significativo da economia nos próximos anos, tampouco aumento considerável do consumo, se não for feito investimento rápido e forte na demanda reprimida do Brasil, ou seja, no setor de Infraestrutura. “Se esse investimento ocorrer, com participação do setor privado, temos um caminho para sair dessa situação de crise e crescer, do contrário, os números apontam para uma economia de lenta recuperação”.

Também destacou que a Economia e a Política estão extremamente integradas e, em grande medida, o investimento não aumenta de uma forma mais significativa porque ainda pairam muitas dúvidas sobre o que irá acontecer e como vai ser o final de 2017/2018 e o processo eleitoral seguinte. Mas que a Região Sul apresenta um cenário mais favorável, segundo os dados, perante a média brasileira.

No segundo dia de evento, o diretor de mercado da Fomento Paraná, Luiz Renato Oliveira Jorge Haully, fez uma apresentação sobre a entidade. Logo após foram realizados quatro painéis econômicos, com os seguintes temas: “Situação Econômica dos Estados do Sul e suas Perspectivas”, “Economia do Crime”, “O Economista no Mercado de Trabalho” e, para finalizar, o tema “Economia Nacional/ Projeto Lei da reformulação da Profissão do Economista”, ministrado pelo presidente do COFECON, em que destacou a importância do posicionamento da entidade diante da grave crise econômica e da adoção de medidas que não contribuem para a retomada do crescimento econômico. Sobre o Projeto de Lei que atualiza a regulamentação da profissão, revelou a expectativa de aprovação até o final do ano.



Gesner de Oliveira, Ph.D em Economia, professor do Departamento de Planejamento e Análise Econômica Aplicados à Administração – PAE-EAESP/FGV, Maria de Fátima Miranda, presidente do CORECONPR, e Júlio Miragaya, presidente do Cofecon.

Foto: Priscilla Fiedler

7º Torneio Paranaense de Economia e a 2ª Gincana Regional de Economia Sul

Estudantes da PUCPR e Unespar venceram os desafios econômicos



Estudantes Geovani de Brito Torres, Víctor Heleno dos Santos, Brenda dos Santos Leal e Gian Carlos Magalhães.

Entre os dias 27 e 29 de julho, aconteceram em Curitiba, na sede da FAE Business School, dois grandes desafios econômicos voltados para estudantes de economia, o 7º Torneio Paranaense de Economia, que reuniu estudantes de todo o Estado, e a 2ª Gincana Regional de Economia Sul, que reuniu acadêmicos do Paraná e Santa Catarina. Os jogos econômicos colocaram em prova o conhecimento dos estudantes por meio de questões econômicas do país, em um jogo virtual, que exige conhecimento, estratégia e sorte. Os eventos foram promovidos pelo Conselho Regional de Economia do Paraná em parceria com os CORECONS de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os jogos em formato eletrônico simularam problemas econômicos que os competidores precisaram solucionar por meio do seu conhecimento. Nele, cada carta do jogo representa uma decisão macroeconômica, que pode ter consequências, como aumento da inflação ou recessão.

Torneio Paranaense de Economia

A dupla da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, formada por Gian Carlos Magalhães e Brenda dos Santos Leal, foi campeã do Torneio Paranaense de Economia. A competição contou com 9 duplas de instituições de ensino superior do Paraná, premiou em dinheiro, no valor total de 4 mil reais, distribuídos, de acordo com o regulamento, entre as 3 primeiras duplas.

Gincana Regional de Economia Sul

Os estudantes Geovani de Brito Torres e Víctor Heleno dos Santos, da Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão, foram campeões da Gincana Regional de Economia Sul. Nesta competição foram inscritas 4 duplas, sendo duas do Paraná e duas de Santa Catarina.

Prêmio Paraná de Economia

Economistas e acadêmicos receberam o prêmio em Campo Mourão

No dia 01 de setembro, o CORECONPR realizou a solenidade de entrega do 27º Prêmio Paraná de Economia, no Teatro Municipal de Campo Mourão. Na solenidade, foram homenageados os vencedores na categoria Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Econômicas e Artigos. O Prêmio tem a finalidade de estimular e valorizar a produção científica e propiciar a reflexão sobre temas ligados à realidade da economia do Estado. Ele premia os três melhores trabalhos nas categorias: Economia Paranaense e Economia Pura e Aplicada. Na categoria Artigos de Economistas, os dois melhores, e na categoria Artigos de Estudantes de Economia, o 1º lugar. Na ocasião, o economista Luiz Antonio de Camargo Fayet (Consultor para Logística e Infraestrutura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), ministrou palestra com tema “Agronegócio Brasileiro – Oportunidades e Obstáculos Logísticos”. Durante sua exposição, ele destacou que o grande entrave para o crescimento do agronegócio é a falta de investimento em logística. Também defendeu que há necessidade de investir no escoamento da produção e em um novo modelo, traçando uma nova rota. Segundo ele, a ineficiência logística causa muitos prejuízos para a economista brasileira e vem prejudicando o agronegócio brasileiro. “Se hoje nós já temos uma posição de destaque, poderíamos ser muito maiores e melhores e com resultados muito mais expressivos se houvesse investimento na infraestrutura logística”.



Crédito da foto:
Cintya Hein

Entrega do Prêmio Paraná de Economia.

Monografia

Em Monografia, na categoria Economia Pura e Aplicada, os três primeiros colocados são da Universidade Estadual de Londrina. Na 1ª colocação ficou Maylisson Rodrigo Fonseca, o 2º lugar foi conquistado por Matheus Demambre Bacchi, e o 3º ficou com Davi Winder Catelan.

Artigos

Na categoria Economia Paranaense, o 1º lugar foi conquistado por Renata Cattelan, da Unioeste Beltrão, a segunda posição foi de Karine de Souza Brandalize Fantini, da

UNESPAR Campo Mourão, e o terceiro lugar ficou com Johny Henrique Cabreiro Xavier, da Universidade Estadual de Maringá.

Na categoria Artigos de Economistas, Pery Francisco Assis Shikida foi o grande vencedor, e o segundo lugar foi conquistado por Augusta Pelinski Rahier.

Já na categoria Artigos de Estudantes, o prêmio vai para o estudante da Universidade Estadual de Londrina, Jaime Shimizu.

Comenda Gralha Azul e Economista Paranaense do Ano BRDE e Secretário da Agricultura são Homenageados pelo CORECONPR

O secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), economista Norberto Anacleto Ortigara, e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), através de seu vice-presidente e diretor administrativo, Orlando Pessuti, foram homenageados no dia 12 de agosto pelo CORECONPR, durante o jantar comemorativo ao Dia do Economista, no restaurante Madalosso. A presidente do CORECONPR, Maria de Fátima Miranda, em seu discurso, enalteceu a profissão do economista e ressaltou o orgulho que tem de ter escolhido esta área de atuação.

Economista Paranaense do Ano

Na categoria Economista Paranaense do Ano, destinada a premiar economistas que se destacam na atividade profissional ou



Comenda Gralha Azul e Economista Paranaense do Ano.

Crédito: Priscilla Fiedler

em trabalhos em benefício do Estado do Paraná, da coletividade e/ou da classe dos economistas, foi entregue ao economista Norberto Anacleto Ortigara (SEAB).

Comenda Gralha Azul

A Comenda Gralha Azul do CORECONPR,

foi dedicada ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e entregue ao vice-presidente e diretor administrativo, Orlando Pessuti. Esse prêmio é voltado para homenagear uma personalidade que tenha prestado serviços relevantes à sociedade paranaense.

EnTenda de Economia

CORECONPR levou o projeto para sete cidades do Paraná em 2017.



Em comemoração ao Dia do Economista, celebrado em agosto, o CORECONPR, em parceria com as instituições de ensino superior do Estado, levou o Projeto EnTenda de Economia para sete cidades do Paraná através de economistas, professores e estudantes de economia que prestaram orientações econômicas gratuitas para a população, além de distribuir a cartilha “EnTenda de Economia: Dicas para o Consumo Consciente”. O evento aconteceu durante o mês de agosto, nas cidades de Londrina, Laranjeiras do Sul, Apucarana, Maringá, Cornélio Procópio, Cascavel e, no mês de novembro, na cidade de Paiçandu.



A ação visa estimular os consumidores para o consumo consciente e ainda levar orientação para que a população possa equilibrar o orçamento doméstico, para ter uma saúde financeira estável.



Nestas cidades, as pessoas puderam sanar dúvidas sobre renegociação de dívidas, investimentos, taxas de juros, inflação, câmbio, importação, exportação, subsídio, taxa, tarifa, imposto, bolsa de valores, ações, produtos financeiros, além de procurar entender melhor como funcionam as operações para a obtenção de empréstimos, financiamentos, uso do cartão de crédito e do cheque especial, aplicação na bolsa de valores, portabilidade, entre outros.

Concurso de redação

CORECONPR volta a editar concurso para estudantes.



Neste ano de 2017, o CORECONPR passou a editar novamente o Concurso de Redação para estudantes do 3º ano do ensino médio e 4º ano do ensino técnico das escolas públicas de Curitiba e Região Metropolitana, com a finalidade de estimular e valorizar a atuação do economista para que, dessa forma, possam conhecer e optar pelo curso de Economia. No dia 22 de setembro foram premiados os 3 primeiros colocados do concurso, que teve como tema “Economia, Educação e Sociedade” e contou com 35 colégios participantes, que enviaram 107 redações dos alunos.

A economista e presidente do CORECONPR, Maria de Fátima Miranda, na ocasião, falou da grande satisfação de promover este concurso envolvendo os estudantes no ambiente da atuação profissional do economista. O vice-presidente e economista Celso Bernardo agradeceu a participação e o apoio dos professores e de toda a equipe da Secretaria de Educação do Estado para a realização deste concurso.

A estudante Marise Furlan Bero, do Colégio Estadual Conselheiro Quielse Crisótomo da Silva, de Bocaiuva do Sul, conquistou o 1º lugar. O curitibano Eduardo Bittencourt Rocha, do Colégio Estadual Professor Narciso Mendes, obteve a 2ª colocação e o 3º lugar ficou com a estudante Karla Liliane Vengue, do Colégio Estadual Silveira da Mota, de São José dos Pinhais.

Marise foi homenageada pelo CORECONPR com a entrega de um diploma e um notebook. A orientação da sua redação foi feita pela professora Jussara A. dos Santos, que recebeu um smartphone e a escola ganhou uma televisão de Led 32 polegadas, entregue ao diretor Elio Squena.

O segundo colocado, Eduardo Bittencourt ganhou um smartphone e a sua professora orientadora, um tablet. A terceira colocada e a sua professora orientadora ganharam, cada uma, um tablet. Todos os homenageados receberam um diploma do CORECONPR.

Anuidade

O CORECONPR enviou via Correios o carnê para pagamento da anuidade ao exercício de 2018. As anuidades fazem parte das chamadas “contribuições fiscais” e têm como finalidade dar condições para que os Conselhos de Economia executem suas atividades.

O pagamento poderá ser feito em até três vezes. Para pagamento até dia 31 de janeiro de 2018, o desconto é de 10%; até o dia 28 de fevereiro de 2018, o desconto será de 5%. É dever de todo registrado manter em dia suas anuidades. Em caso de atraso, elas sofrem acréscimos e são passíveis de inscrição em dívida ativa e consequente execução fiscal. Por este motivo, até março de cada ano, devem os registrados, mesmo que não recebam as guias de recolhimento, comparecer ao órgão regional e quitar sua anuidade. Também é dever do registrado manter o endereço atualizado junto ao Conselho.

FISCALIZAÇÃO 2017

No ano de 2017(até novembro) foram abertos 519 processos. (2,08 processos p/dia útil de trabalho), sendo:

262 processos (Exercício Ilegal da profissão – 1,05 processos p/dia útil de trabalho.

273 processos (Cancelamento, transferência, suspensão, ativo com desconto, extinto,prorrogação de suspensão de registro) – 1,03 processos p/dia útil de trabalho.

Abaixo providências que foram necessárias para alcançar/atender aos processos abertos.

TRABALHO/TAREFA/ATIVIDADE	QUANTIDADE
1) Ofícios emitidos	1166
2) Auto de Infração	80
3) Notificação	33
4) Carta Convite para registro	84
5) Análise das empresas cadastradas no SEBRAE	760
6) Visitas in loco	80
7) Acompanhamento nos sítios das prefeituras do Estado, em andamento, até o momento 10% verificado.	40
8) Acompanhamento através dos sítios d todos os cargos existentes com funções no serviço público estadual, serviço em andamento.	23
9) Acompanhamento dos concursos públicos e solicitação de correção dos editais, quando for o caso	Em andamento
10) Acompanhamento dos editais de licitações, solicitando correção quando for o caso.	Em andamento
11) Emissão de Certidões de Acervo Técnico	11
12) Emissão de Anotação de Responsabilidade Técnica	45
13) Acompanhamento e Controle dos processos de Éticas	-
14) Cadastramento dos processos junto ao Sistema Administrativo e Financeiro	-

Curitiba, 01 de dezembro de 2017.

Econ. Mauri Hidalgo
Eneida Machado
Econ. Alexandre Ribeiro

INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES	ATÉ 31.12.16	ATÉ NOVEMBRO/17
REGISTROS ATIVOS	3735	3691
PESSOA FÍSICA	3088	2968
PESSOA JURÍDICA	175	185
REGISTROS REMIDOS P.FÍSICA	429	453
REGISTROS SEM DIPLOMA	4	16
REGISTROS EM PROCESSO	39	69
INADIMPLÊNCIA P.FÍSICA %	37,90	36,10
INADIMPLÊNCIA P.JURÍDICA %	52,20	46,40
REGISTROS ESTUDANTES	495	816
SUSPENSÃO DE REGISTROS	51	51
INDICADORES	2016	2017
REGISTRO PESSOA FÍSICA	107	99
REGISTRO PESSOA JURÍDICA	5	10
CANCELAMENTOS PESSOA FISICA	132	122
CANCELAMENTOS PESSOA JURÍDICA	20	25

CORECONPR PRESTA CONTA

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

RECEITAS	Exercício 2016	3º trimestre 2017	DESPESAS	Exercício 2016	3º trimestre 2017
Receitas Correntes	1.605.534,75	1.342.430,49	Despesas Correntes	1.728.749,61	1.405.005,97
Receita de Contribuições	1.281.640,90	1.088.897,96	Despesas com pessoal	804.178,95	663.745,75
Receita Patrimonial	134.274,18	64.860,39	Material de Consumo	38.076,80	32.904,96
Receita de Serviços	30.176,18	24.775,97	Serviços de Terceiros e Encargos	379.492,68	273.423,97
Transferências Correntes	14.000,00	32.000,00	Serviços de Divulgação, Impressão e Encadernação	79.162,20	56.321,59
Outras Receitas Correntes	145.443,49	131.896,17	Despesas com eventos	99.518,87	104.384,41
Receitas de Capital	0	0	Diversas despesas de Custeio	2.950,42	2.623,11
Alienação de Bens	0	0	Cota Parte do COFECON	290.737,56	248.282,57
Transferência de Capital	0	0	Subvenções Sociais/transf. Outras entidades e PASEP	34.632,13	23.319,61
RECEITAS TOTAL	1.605.534,75	1.342.430,49	Despesas de Capital	22.596,33	9.587,50
			Investimentos	22.596,33	9.587,50
			Inversões Financeiras	0	0
SITUAÇÃO FINANCEIRA			DESPESAS TOTAL	1.751.345,94	1.414.593,47
	Exercício 2016	3º trimestre 2017			
Ativo Financeiro	745.969,06	674.530,28			
Passivo Financeiro	7.537,35	8.261,55			
Econ. Maria de Fátima Miranda			Diogenes Andrei Stachera		
Presidente Exercício 2017			Contador		
CORECON 4226/PR			CRC/PR 041.194/O-7		



NESTA ÉPOCA TÃO ESPECIAL,
O **CORECONPR** DESEJA A TODOS OS ECONOMISTAS,
ESTUDANTES E SEUS FAMILIARES UM **MOMENTO**
DE UNIÃO, PAZ E AMOR.
QUE O **NATAL** SEJA REPLETO DE CONFRATERNIZAÇÃO
E ALEGRIA E O **ANO NOVO**
SEJA CHEIO DE PROSPERIDADE E CONQUISTAS!

O CORECONPR DESEJA A TODOS
UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO 2018!